

# ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO BRASIL: UMA ABORDAGEM COM ENFOQUE DE GÊNERO (2019-2023)

Beatriz Monteiro Shoji<sup>1</sup>; Leticia Pereira Arce<sup>2</sup>.

DOI: 10.47094/IICOLUBRASC.2024/RS/78

## RESUMO

**Introdução:** Os transtornos mentais relacionados ao trabalho são distúrbios psicológicos desencadeados ou agravados por condições adversas no ambiente laboral, como estresse crônico, sobrecarga e exposição a fatores traumáticos. Manifestam-se através de sintomas como ansiedade, depressão e irritabilidade, podendo desencadear quadros de burnout e alcoolismo. **Objetivo:** Relacionar a incidência de transtornos mentais de origem ocupacional no Brasil, com as variações entre os sexos, a partir dos dados disponíveis pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), buscando delinear padrões que contribuam para o desenvolvimento de políticas de saúde mais eficazes. **Método:** Este estudo transversal descritivo e analítico utilizou dados de notificações de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho (TMRT), disponíveis no banco de dados do SINAN, referentes ao período de 2019 a 2023. A análise consistiu em comparar a distribuição de casos por sexo ao longo dos anos, buscando identificar e caracterizar possíveis disparidades na incidência entre homens e mulheres. **Resultados:** Foram examinadas 11.647 notificações de transtornos mentais ocupacionais registradas entre 2019 e 2023. Destas, 7.953 referem-se a mulheres, enquanto 3.694 acometeram homens. Observou-se um crescimento progressivo no número de casos ao longo dos anos: 2.379 notificações em 2019, 1.351 em 2020, 1.815 em 2021, 2.535 em 2022 e 3.567 em 2023. O aumento foi particularmente expressivo no sexo feminino, que registrou 2.579 casos em 2023, em comparação com 988 casos masculinos no mesmo ano. **Considerações Finais:** A predominância sugere que as mulheres possam estar mais vulneráveis aos efeitos deletérios do ambiente laboral, possivelmente em virtude da sobrecarga emocional e exigências específicas associadas a suas ocupações. Entretanto, reconhece-se que os homens tendem a buscar menos ajuda médica, podendo contribuir para a subnotificação. O incremento contínuo das notificações pode refletir uma maior conscientização sobre os transtornos mentais no contexto laboral. Ademais, deve-se examinar o crescimento das notificações em relação ao impacto psicológico gerado pelo isolamento social durante a pandemia de COVID-19 entre 2020 e 2021. Assim, é imperativo investigar se fatores socioeconômicos e desigualdades no acesso ao cuidado em saúde mental contribuem para essa disparidade, além de reforçar estratégias preventivas e de assistência com enfoque no público feminino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psiquiatria. Epidemiologia. Saúde mental.